

A formação profissional em Serviço Social no Paraná: o debate dos Fundamentos do Serviço Social

Professional qualification in Social Work in Paraná: the debate on the Fundamentals of Social Work

Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho*

Denise Maria Fank de Almeida**

Mariara Pelozo Coluccini***

Jussarah Rodrigues da Fonseca****

Resumo: O presente artigo é parte de estudos realizados em projeto de pesquisa¹ cujo objetivo é identificar como o debate dos fundamentos do Serviço Social é realizado na formação em Serviço Social do Paraná. Para tanto, realizamos pesquisa de natureza qualitativa por meio de revisão bibliográfica e documental nos Projetos Pedagógicos do Curso. Neste momento, a pesquisa limitou-se a abordar aspectos do perfil profissional e os componentes curriculares obrigatórios, com destaque para a matéria de Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social. A pesquisa permitiu constatar que os PPCs dos referidos componentes estão alinhados às diretrizes curriculares da ABEPSS e que, em que pese os esforços das UFAS para contemplar os conteúdos propostos nas diretrizes, o desafio de fomentar o debate dos fundamentos por meio da articulação dos conteúdos dos núcleos de fundamentação das diretrizes é permanente.

Palavras-chaves: Fundamentos do Serviço Social. Formação profissional. Diretrizes curriculares.

¹Projeto de Pesquisa 12177 – “A matéria de Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social na formação profissional: uma análise a partir das universidades públicas do Paraná” (Departamento de Serviço Social/Universidade Estadual de Londrina, sob coordenação da Prof.^a. Dra. Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho. Demais autores são membros do projeto de pesquisa).

* Doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Graduada em Serviço Social pela UEL. Professora adjunta da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kathiuscia@uel.br.

** Doutora e Mestre pelo Programa de Pós Graduação Serviço Social e Política Social - Universidade Estadual de Londrina (2018). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: denise.fank@uel.br.

*** Especialista em Gestão Social, graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina e graduada em Marketing e Propaganda pela Universidade Norte do Paraná. E-mail: mariarapcoluccini@gmail.com.

**** Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: sarah.fonseca@uel.br.



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

Abstract: This article is part of studies carried out in a research project whose objective is to identify how the debate on the fundamentals of Social Work is carried out in Social Work qualification in Paraná. To this end, we carried out qualitative research through bibliographic and documentary reviews of the Course's Pedagogical Projects. At this time, the research was limited to approach aspects of the professional profile and mandatory curricular components, with emphasis on the subject of Historical and Theoretical-Methodological Foundations of Social Work. The research allowed us to verify that the PPCs of those mentioned components are aligned with the ABEPSS curricular guidelines and that, despite the efforts of UFAS to contemplate the contents proposed in the guidelines, the challenge of promoting the debate on the fundamentals through the articulation of the contents of the center's basis of the guidelines is permanent.

Keywords: Fundamentals of Social Work. Professional training. Curricular guidelines.

Recebido em 24/11/2023. Aceito em 02/02/2024.

INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado é parte dos resultados de estudos e pesquisas realizadas em projeto de pesquisa durante os anos de 2020 a 2022. O objetivo do presente trabalho é identificar como a formação em Serviço Social dos cursos presenciais e públicos do estado do Paraná contempla o debate dos fundamentos do Serviço Social em seus Projetos Pedagógicos.

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de revisão bibliográfica em livros, teses, dissertações e periódicos, bem como por análise documental nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social das UFAs. A coleta dos dados foi realizada ao longo dos anos de 2021 e 2022, através de consulta aos sites oficiais das UFAs, e por correio eletrônico na ausência de informações disponíveis.

Conforme dados obtidos pela ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social², o estado do Paraná conta com 10 cursos de Serviço Social presenciais e públicos em 8 Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), a saber: UEL – Universidade Estadual de Londrina; UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Toledo; UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão; UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí; UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, campus de Apucarana; UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-americana; UEM – Universidade Estadual de Maringá, campus de Ivaiporã; UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste; UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa; e UFPR – Universidade Federal do Paraná, campus de Matinhos.

O presente artigo estrutura-se a partir de 2 eixos: num primeiro momento, aborda o Projeto de Formação Profissional em Serviço Social, com ênfase nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS,

²Dados disponibilizados pela gestão da ABEPSS “Aqui se Respira Luta”, biênio 2021-2022, regional SUL I.

apresentando sua lógica e a concepção de Fundamentos do Serviço Social contida nesta. Num segundo momento, o trabalho evidencia como os currículos desses cursos contemplam o debate dos Fundamentos do Serviço Social, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)³.

Para este artigo, delimitamos explicar acerca de 3 elementos: 1. O **perfil profissional** a ser formado por esses cursos e sua relação com a proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS; 2. Os **componentes curriculares** que compõem a matriz curricular dos referidos cursos, a partir de uma breve síntese; e por fim, destacamos 3. **Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social**, relevando características da nomenclatura, carga horária, período ofertado e ementa.

Na explanação dos dados, não obstante os documentos serem públicos e disponíveis nos sites das escolas, os cursos não serão identificados, sendo apresentados como UFA 1, UFA 2, UFA 3, UFA 4, UFA 5, UFA 6, UFA 7, UFA 8, UFA 9 e UFA 10, não correspondendo necessariamente à ordem acima. A preservação da identificação das UFAs não se refere à necessidade de sigilo, mas ao objetivo da pesquisa em fazer uma análise mais ampla e geral das escolas do estado do Paraná, para compreender o debate dos Fundamentos do Serviço Social no estado, a partir dos cursos públicos e presenciais.

O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A LÓGICA DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA ABEPSS

O debate dos Fundamentos do Serviço Social é hodierno e necessário. A concepção de Fundamentos contida no Projeto de Formação Profissional⁴ é, nas palavras de Marilda Yamamoto (2014, p. 623), “[...] radicalmente histórica e aberta a um vivo acompanhamento crítico do universo cultural e político contemporâneo”.

A aproximação teórica do Serviço Social ao universo da tradição marxista, fruto do movimento de Reconceitualização Latino Americano em meados da década de 1960 e, especificamente, no caso brasileiro do Processo de Renovação⁵ do Serviço Social a partir da perspectiva de Intenção de Ruptura⁶ (Netto, 2006), instaura uma tendência plural ao debate acerca da profissão e da formação profissional.

³ O artigo apresenta dados referente aos currículos das escolas em desenvolvimento nos últimos anos, para que este expresse a análise da realidade da formação no estado. Não serão analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos frutos dos processos de revisões curriculares realizados em decorrência da exigência da Resolução do CNE de 08 de dezembro de 2018, a qual torna compulsória a curricularização da extensão.

⁴ O Projeto de formação profissional é materializado no conjunto de documentos publicados ao longo dos anos pela ABEPSS, desde a sua organização em ABESS/CEDEPSS, na luta histórica em defesa da formação profissional de qualidade e comprometida com valores emancipatórios. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS configuram-se como ponto de maturação teórico-metodológica e pedagógica. Junto a ela, é possível ainda citar outros importantes documentos, como a Política Nacional de Estágios (PNE), os Subsídios para o Debate Étnico-racial na Formação, A Contribuição da ABEPSS para os Programas de Pós-Graduação, os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP's) e a estratégia do Projeto ABEPSS Itinerante, e, mais recentemente (2022), a Plataforma Antirracista.

⁵ Por renovação, entende-se “o conjunto de características novas que, no marco das condições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendência do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais” (Netto, 2006, p. 131).

⁶ A Direção da Intenção de Ruptura é apontada por Netto (2006) como a perspectiva que “possui como substrato nuclear uma crítica sistemática ao desempenho tradicional e aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideopolíticos”. É a perspectiva que faz a aproximação da profissão à tradição marxista. Maiores informações ver Netto, 2006.

É a partir do que Netto (2006) denominou como “massa crítica” do Serviço Social que a profissão constrói uma direção caracterizada pela ruptura com o conservadorismo e passa a apreender o significado social do Serviço Social na sociabilidade burguesa capitalista. Seu significado social, suas demandas, suas tarefas e atribuições devem ser identificados dentro da trama de relações que constituem as relações sociais capitalistas e, particularmente, nas respostas que a sociedade e o Estado constroem frente à questão social (Iamamoto, 2014, p. 49).

A apreensão do significado social da profissão na divisão social e técnica do trabalho supõe afirmar o primado do trabalho na constituição do ser social. Uma profissão que, a partir de uma matriz materialista histórica e dialética, se desenvolve sob as condições concretas das correlações de forças da sociedade capitalista em suas particularidades brasileiras.

Nesse sentido, nosso ponto de partida é a compreensão do Serviço Social no movimento da história. Partimos da posição de que a profissão é uma construção histórica e contextualizada, situando-se na interlocução com processos de reprodução social do capitalismo, sendo objeto de múltiplas determinações historicamente processadas. Ou seja, enquanto especialização do trabalho coletivo e sendo uma profissão legalmente regulamentada e normatizada pelo Estado brasileiro, tem, nas múltiplas expressões da questão social, a matéria sobre a qual incide o trabalho da/o assistente social.

Ao compreender o significado social da profissão, ressaltamos que o trabalho da/o assistente social concerne na tensão posta pelas contradições próprias da sociedade capitalista. O exercício profissional é necessariamente polarizado pela trama de relações e interesses entre as classes sociais.

[...] pela mesma atividade, interesses contrapostos que convivem em tensão. Responde tanto as demandas do capital como do trabalho e só pode fortalecer a um ou outro polo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora e da reprodução do antagonismo nesses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o móvel básico da história (Iamamoto, 2006, p. 81).

O projeto de formação profissional, vinculado e partícipe do projeto de profissão, visa formar assistentes sociais críticos e criativos capazes de captar tais contradições e propor respostas profissionais a partir do vínculo firmado com as demandas da classe trabalhadora. Esse projeto de formação tem como marco central as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 foram resultado de amplo debate da categoria, por meio de diversas oficinas que culminaram na elaboração de um novo projeto de formação que denota um perfil profissional, capaz de abarcar as novas configurações sócio-históricas, bem como a Direção Social Crítica construída pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social. Ao analisarmos os princípios que sustentam esse projeto de formação, constatamos que eles convergem para a afirmação de um projeto profissional associado a uma direção crítica à sociabilidade burguesa na medida em que sinaliza a adoção de uma teoria crítica como a forma possível para apreender a realidade social, o que não elimina o pluralismo e a disputa de projetos no interior da categoria (Coelho; Guedes; Almeida, 2019).

Essas diretrizes, a partir de conteúdos mínimos para a formação profissional, implicam em capacitar o aluno nas dimensões *teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa*. Pretende-se formar:

[...] um profissional competente em sua tríplice dimensão (ético-política, teórico-metodológica e técnico interventiva), capaz de não somente compreender a realidade, mas com um arcabouço teórico-crítico, questioná-la e delinear estratégias de ação profissional que afirmem direitos sociais de cidadania em uma época de aprofundamento da barbárie social (Pereira, 2013, p. 62).

Sobre a forma como essas competências se constroem no projeto de formação, Guedes (2018, p. 13)⁷ afirma que estas se relacionam diretamente “ao debate de um projeto profissional que não é intempestivo, descontextualizado; mas que se reconstrói, no movimento dialético da realidade social, sem perder a direção crítica que o sustenta”.

Posterior ao processo de construção das Diretrizes, a pedido do MEC, a então ABESS⁸, por meio da Comissão de Especialistas por ela definida, realizou adequações, sob exigências do MEC, e produziu um novo documento no ano de 1999, intitulado “Diretrizes Curriculares elaboradas pela equipe de especialistas”, posteriormente aprovado pelo CNE/MEC em 2002.⁹ Nesse documento, a comissão recorre à Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/1993) e ao Código de Ética de 1993 para estabelecer as competências previstas nas Diretrizes e um **perfil profissional**, sendo:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social (ABEPSS, 1999).

Em relação à estrutura curricular, as Diretrizes “objetivavam romper com uma perspectiva curricular formalista, que reduz a apreensão do conhecimento a um conjunto de matérias e disciplinas” (Ortiz, 2010, p. 202). Além disso, a nova estrutura pressupõe a superação da fragmentação dos conteúdos e da tríade história, teoria e método, do currículo anterior¹⁰. Ao contrário dessa fragmentação, é uma estrutura cuja orientação está na **perspectiva de totalidade** que compreende profissão como produto histórico.

Para Batistoni (2017):

A compreensão acerca dos Fundamentos é informada pela perspectiva da Totalidade histórica. Essa foi a construção assumida nesse processo e

⁷ Conforme palestra realizada na IV Jornada Pótere Direitos Sociais e Serviço Social - Fortaleza, 09.06.2018, e gentilmente disponibilizado pela autora, por correspondência eletrônica na data de 19 de setembro de 2018.

⁸ Em 1997 a ABESS – Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social - incorpora o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais (CEDEPSS) e torna-se ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

⁹ Contudo, quando da aprovação em abril de 2001 pelo CNE, o MEC não aprovou o documento da comissão na íntegra, fazendo relevantes alterações. As diretrizes sofrem “forte descaracterização no que se refere à direção social da formação profissional, aos conhecimentos e habilidades considerados essenciais ao desempenho do assistente social” (Iamamoto, 2014, p. 616). Para maiores informações sobre o esvaziamento político da proposta de 1996 e 1999 para a aprovada para o MEC em 2002, ver: Coelho, 2018.

¹⁰ Aqui nos referimos ao currículo aprovado pelas então ABESS (Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social) em 1979 e publicada pelo MEC em 1982. O currículo mínimo de 79/82 já é expressão do acúmulo da interlocução com a tradição marxista, mas ainda possuía equívocos que foram superados com a reformulação que resultou nas diretrizes curriculares de 1996. Sobre os avanços e equívocos do currículo de 1982, ver Coelho, 2018.

reafirmada mais recentemente [...] e que é possível apreender as particularidades do Serviço Social, o seu modo de ser, o seu modo de agir e o seu modo de pensar, incorporadas ao longo de sua trajetória histórica (Batistoni, 2017)¹¹.

A autora esclarece que, ao discorrermos sobre essa compreensão de Totalidade, seu núcleo central se faz na “história a partir das classes sociais e suas lutas, o reconhecimento da centralidade do trabalho e do trabalhador, alimentada pela tradição marxista”. Na mesma perspectiva, Cardoso (2013) ressalta:

Entende-se que a realidade é a base para a compreensão do processo histórico da profissão e da maneira como esta se apropria das diferentes teorias, construindo respostas a essa realidade a partir da forma como apreendeu tais teorias e elaborou suas propostas de intervenção. Assim, as disciplinas de Teoria, Método e História, são incorporadas na disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social. Serão elementos centrais em uma lógica de transversalidade nessa proposta a categoria trabalho, a pesquisa e a ética, o estágio e a questão social, compreendidas como eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional (Cardoso, 2013, p. 211).

Neste sentido, Closs *et al* (2022, p. 2), aponta para uma definição Fundamentos do Serviço Social, como uma “matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re)construída processualmente na sua trajetória histórica na realidade brasileira, a qual fornece as bases explicativas da compreensão da realidade, da profissão, dos processos societários”.

Ao tratarmos da compreensão dos Fundamentos do Serviço Social nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social, é preciso entender que este estudo não é epistemológico, “a nossa discussão não é epistemológica, ela tem um conteúdo prático-crítico, porque ela há que se traduzir nos vínculos, nas relações, nas lutas com os conjuntos dos movimentos sociais, das classes, dos segmentos da classe trabalhadora” (Batistoni, 2017). A lógica proposta pelas diretrizes curriculares, lógica crítico-dialética, supõe a necessária articulação do conjunto de conteúdos indissociáveis organizados nos Núcleos de Fundamentação. São eles:

1-Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social.

Este Núcleo é responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. Objetiva-se uma compreensão do ser social, historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa, apreendida em seus elementos de continuidade e ruptura, frente a momentos anteriores do desenvolvimento histórico. [...]

2-Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira.

Este núcleo remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente,

¹¹ Conforme afirma em palestra: “O Debate sobre os fundamentos do Serviço Social nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social”, proferida no I Seminário Nacional Fundamentos do Serviço Social, realizado no dia 06/11/17, na UFRJ, na cidade do Rio de Janeiro, a qual foi gravada e disponibilizada em: <http://www.abepss.org.br/noticias/tvabepssdisponibilizavideosdoiseminariacionalsobreosfundamentosdoservicosocial-198> .

urbanoindustrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social, etc.

3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

O conteúdo deste núcleo considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social. [...]

Remete, pois, a um entendimento do Serviço Social que tem como solo a história da sociedade, visto ser daí que emanam as requisições profissionais, os condicionantes do seu trabalho e as respostas possíveis formuladas pelo assistente social. [...]

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996).

Corroboramos as análises de Teixeira (2019), o qual afirma que há, nessas diretrizes, uma concepção de Fundamentos do Serviço Social ancorado na unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação apresentados no referido documento.

A análise dos Fundamentos do Serviço Social como unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação tem particularidades na formação e no trabalho e cabe aqui evidenciar cada uma delas. Um dos objetivos na formação é que a/o discente tenha a capacidade de apreender que tal unidade articulada se expressa como Fundamentos do Serviço Social, portanto, é o ponto de chegada ao final da formação profissional. Mas, no trabalho profissional tal unidade é o ponto de partida, sem a qual o trabalho profissional não ocorre sob a direção social crítica construída pela profissão. No trabalho profissional esta unidade articulada dos conteúdos dos Núcleos de Fundamentação se expressa como ponto de partida, pois todo exercício profissional cotidiano deve ser prenhe do percurso metodológico e do arsenal de categorias que sustentam a lógica das Diretrizes Curriculares, ou seja, da lógica crítico-dialética. A partir dessa análise sustenta-se a leitura da unidade dos Núcleos Fundamentação como Fundamentos do Serviço Social, pois ancora a formação e o trabalho profissional (Teixeira, 2019, p. 83-84).

À medida que esses três núcleos congregam os conteúdos necessários para compreensão do processo de trabalho do/a assistente social, afirmam-se como eixos articuladores da formação profissional pretendida e desdobram-se em áreas de conhecimento que, por sua vez, se traduzem pedagogicamente através do **conjunto dos componentes curriculares**, rompendo, assim, com

a visão formalista do currículo, antes reduzida a matérias e disciplinas. Essa articulação favorece uma nova forma de realização das mediações - aqui entendida como a relação teoria-prática - que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino-pesquisa-extensão.

Em decorrência dessa consideração, ressalta-se a exigência de não incorrer no tratamento classificatório dos núcleos de fundamentação da formação profissional, quando da indicação dos componentes curriculares, uma vez que remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da **questão social**, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional. Portanto, os Núcleos mencionados não são autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social (Santos, 2018).

Assim, os núcleos de fundamentação propostos na inovadora lógica curricular das diretrizes, são, nas palavras de Santos (2018), níveis distintos de abstração do tratamento do exercício profissional, o qual orienta para uma formação profissional que deve contar com diferentes tipos de matérias - que expressam áreas de conhecimento - que materializam essa lógica. Pedagogicamente, essas matérias se distribuem em diferentes componentes curriculares. Apesar de esses componentes tratarem de diferentes tipos de conhecimento (teórico/procedimental/ético/político), eles devem guardar a ideia dos núcleos, ou seja, tratam dos diferentes níveis de abstração, ora dando ênfase a um, ora dando ênfase a outro.

Em suma, a lógica das diretrizes curriculares é: núcleos - áreas de conhecimento - e matérias - componentes curriculares (disciplinas, oficinas, laboratórios, estágio supervisionado, atividades complementares, TCC). É na articulação desses três núcleos que se torna possível compreender os Fundamentos do Serviço Social. Ou melhor, a “lógica dos núcleos ancora a concepção de Fundamentos do Serviço Social” (Santos, 2018, p. 12-13).

Nesta nova lógica curricular as Diretrizes Curriculares da ABEPSS indicam conteúdos mínimos a serem desenvolvidos nos componentes curriculares, ou seja, **matérias básicas** como parâmetro geral para os cursos de Serviço Social no Brasil.

As matérias são expressões de áreas de conhecimento necessárias à formação profissional que se desdobram em: **disciplinas**, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares (ABEPSS, 1996, p. 15, grifo nossos).

Como matérias básicas, são propostas: Sociologia, Ciência Política, Economia Política, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Formação Sócio-Histórica do Brasil, Direito, Política Social, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, **Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social**, Processo de Trabalho e Serviço Social, Administração e Planejamento em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional; bem como se estipulam atividades indispensáveis integradas ao currículo, sendo: Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Como já mencionado, os conteúdos de tais matérias serão organizados em componentes curriculares, a saber: as disciplinas, os seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares, entre outros. As disciplinas constituem-se como particularidades das áreas de conhecimento que enfatizam determinados conteúdos, priorizando um conjunto de estudos e atividades correspondentes à determinada temática, desenvolvida por um período com carga horária prefixada (ABEPSS, 1996, p. 68). Dessa forma, a disciplina é o componente curricular denso, no qual se particularizam debates presentes nas matérias. Nas reflexões realizadas nas disciplinas,

algumas ênfases são necessárias, priorizando-se estudos, reflexões de determinada temática que se aprofundam e se inter-relacionam em diferentes componentes curriculares (Teixeira, 2019).

A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO PARANÁ: TENDÊNCIAS DO ENSINO DOS FUNDAMENTOS NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS PRESENCIAIS E PÚBLICOS

O ensino superior paranaense conta com um número significativo de escolas privadas e públicas. Apresentamos as que são de responsabilidade do Estado do Paraná, e que ofertam atualmente 10 cursos de Serviço Social públicos e presenciais em 8 Unidades de Formação Acadêmica, distribuídas por diferentes regiões do estado, a saber: UEL – Universidade Estadual de Londrina, localizada no Norte do Paraná; UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Toledo; UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão; UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí, situada no Noroeste do estado; UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, campus de Apucarana, região Norte do Paraná; UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-americana, localizada na região Oeste do Paraná; UEM – Universidade Estadual de Maringá, campus de Ivaiporã, região conhecida como Vale do Ivaí, na região Norte-Central do estado; UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, na região Centro-Sul do estado; UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada nos Campos Gerais; e UFPR – Universidade Federal do Paraná, campus de Matinhos, que fica no litoral, na região Leste do Estado do Paraná. Podemos identificar, por sua localização, que essas universidades estão situadas no interior do estado.

O sistema de ensino público estadual no Paraná teve início no ano de 1969 com a Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, que criou as três primeiras universidades: UEL – Universidade Estadual de Londrina, UEM – Universidade Estadual de Maringá e UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Além destas, havia faculdades que posteriormente foram transformadas em universidades. Nessas universidades, também foram criadas as três primeiras escolas de Serviço Social.

De acordo com Santos e Malanchen (2015), a política educacional do estado acompanhava as diretrizes gerais da Reforma Universitária amparadas na Lei nº 5.540/68. A conjuntura pela qual passava o Paraná nos anos 1960, com a criação de suas primeiras universidades estaduais, revelava sua relação estreita com o movimento político mais amplo no país. No governo de Paulo Pimentel (1966-1971), havia uma preocupação com a integração do estado, considerando-se que sua organização política da educação superior no Paraná e o trabalho docente na universidade pública geograficamente o dividia em três grandes regiões que disputavam a hegemonia política do Estado. O projeto desse governo era representado pela ideologia desenvolvimentista em relação à política de ensino superior. Sua expansão também estava atrelada ao projeto desenvolvimentista integrado, com vistas a ampliar sua interiorização como uma estratégia de alargamento da base política do governo no Estado.

Além do jogo de interesses locais, havia a estratégia de articulação de alianças políticas que tinham como horizonte a defesa de mecanismos de adaptação aos processos de modernização alinhados às orientações mais amplas dos organismos internacionais. É nesse cenário que situamos os cursos de Serviço Social públicos e presenciais no Estado do Paraná.

O PERFIL PROFISSIONAL PROPOSTO PELA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO PARANÁ: APROXIMAÇÕES ÀS DIRETRIZES CURRICULARES DA ABEPSS

As diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996 não especificam um perfil profissional, mas contêm em seu documento uma concepção de profissional a ser formado. Para adequar as exigências do MEC, a comissão de especialistas, em 1999, preservando a direção social expressa no documento de 1996, formula um perfil profissional:

Profissional que atua nas expressões da **questão social**, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de **formação intelectual e cultural generalista crítica**, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os **valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social** (ABEPSS, 1999, grifos nossos).

Para este estudo, iremos analisar três aspectos desse perfil: 1. A **questão social** indicada como objeto de atuação do assistente social, ou seja, o profissional é formado para intervir nas refrações da questão social; 2. A opção por **uma formação intelectual e cultural generalista e crítica** e; o 3. Compromisso com os **valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social**.

No que concerne ao item 1. Questão Social, ao verificarmos o perfil profissional constante nos PPCs das 10 UFAs, identificamos que 70% (7) das UFAs citam nos documentos a atuação do/a assistente social nas expressões da questão social no perfil profissional (UFAS 1,2,3,4,5,6 e 9), e 30% (3) não mencionam a questão social nesse item do projeto pedagógico.

É relevante pontuar que o debate da questão social, muito expressivo na profissão na década de 1980, levou a um acúmulo na compreensão da questão social como “a base de fundação do Serviço Social na sociedade sendo, portanto, o ponto de partida estruturador da discussão a ser feita pelo e nos currículos” (Tavares, 2007, p. 90).

Nas análises de Netto (2006), ela é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. A referida questão está intimamente relacionada ao sistema de produção capitalista, o qual engendra as desigualdades sociais. Ou, como pontuam Iamamoto e Carvalho (2006):

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo o seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão (Iamamoto; Carvalho, 2006, p. 77).

É sobre essas expressões que atuam os/as assistentes sociais. Nesse sentido, a formação deve possibilitar o aprofundamento e compreensão da questão social como o elemento que dá concretude à profissão, ou seja, que é sua “base de fundamentação histórico-social na realidade e que, nessa qualidade, portanto, deve constituir o eixo ordenador do currículo” (Cardoso *et al.*, 1997, p. 20-21, *apud* Tavares, 2007). A formação profissional, cujo eixo estruturante é a questão

social, deve possibilitar ao estudante a compreensão do significado social da profissão atrelado à questão social, a partir do desenvolvimento da sociedade capitalista.

São elementos fundantes desta abordagem a concepção de profissão no movimento histórico da sociedade capitalista; a questão social e suas expressões e configurações como âmbito privilegiado do exercício profissional; e o trabalho como categoria fundante para analisar do Serviço Social na sociedade capitalista (Yazbek, 2018, p. 48).

Neste sentido, para que seja possível formar um perfil profissional que compreende a questão social como seu objeto de intervenção, sendo capaz de intervir nas mais diversas expressões desta, é fundamental que o currículo contemple disciplinas que tratem dos elementos que elucidem esse conteúdo. Não apenas por meio de disciplinas específicas, mas na direção da lógica proposta pelas diretrizes curriculares e na articulação dos conteúdos e dos componentes curriculares. Da mesma forma, entendemos que é medular a especificação da questão social no perfil profissional, ratificando a concepção de que esta funda a profissão e é, portanto, seu objeto de atuação.

No tocante ao item 2. **Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho** relatado no documento das diretrizes como parte do perfil profissional, identificamos que 60% (6) das UFAS (UFAS 1,2,4,7,8 e 10) especificam no documento o objetivo de formar profissionais generalistas, e 40% (4) das UFAS (UFAS 5,6 e 9) não mencionam esse elemento no perfil.

Nesse sentido, atrelando-nos à discussão anterior, considerando o objeto de intervenção do/a assistente social a questão social, afirmamos que nossa intervenção não se dá no âmbito da singularidade dos indivíduos.

Logo, nosso objeto não são os sujeitos ou suas relações, mas o conjunto de desigualdades que rebatem no seu modo e condição de vida, que rebatem nas suas relações e as formas de resistência a esses processos por eles utilizadas sejam estratégias singulares ou construídas coletivamente, como, por exemplo, as políticas públicas. Essas desigualdades e resistências assumem características diversas em campos distintos, em termos de necessidade/demandas e respostas, por essa razão é tão importante mediarmos o trato da questão social que particulariza essa profissão nos mais diversos campos e junto as demais áreas que partilham conosco a inserção em processos comuns de trabalho. Mas também é importante reconhecermos sua gênese comum, muitas vezes subsumida em aspectos subjetivos, simbólicos ou fragmentados, em razão do processo de alienação que mascara o real, o que é característico do modo de produção capitalista (Prates *et al.*, 2012, p. 186).

É elementar que, durante o processo formativo da graduação e durante toda a vida profissional, em capacitação permanente, o profissional busque aprofundamento acerca dos mais variados espaços sócio-ocupacionais e/ou políticas sociais, no entanto, a formação deve priorizar instrumentalizar, capacitar para o trato da questão social, o que é justificado na sua centralidade e eixo estruturante do currículo.

Assim, os conteúdos expressos nos componentes curriculares devem potencializar a lógica das diretrizes, abarcando um rigoroso referencial teórico-metodológico de inspiração marxista

que seja capaz de captar as múltiplas determinações da realidade social e as possibilidades de construir respostas profissionais.

Por fim, o terceiro elemento a ser considerado na análise dos perfis profissionais apresentados nos PPCs dos cursos de Serviço Social do Paraná refere-se ao 3. **Compromisso com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.** Os documentos mostraram que apenas 40% das UFAS (UFAS 1,2,4 e 10) mencionam esse item no perfil, sendo que 60% (6) das UFAS (UFAS 3,5,6,7,8 e 9) não citam o código de ética como algo que esteja previsto no perfil a ser formado.

Obstante, ressalta-se que, mesmo que esse seja um número relevante, o Código de Ética é citado em todos os PPCs dos cursos, mesmo que não conste no perfil a ser formado, assim como a disciplina de ética consta em 100% da matriz curricular das 10 escolas. Contudo, compreendemos que demarcar esse item no perfil profissional é uma estratégia política importante, a qual denota o alinhamento do currículo ao projeto de formação profissional, aqui já elucidado, bem como ao projeto Ético-Político do Serviço Social.

As diretrizes curriculares da ABEPSS evidenciam a Ética como transversal a todo o currículo, sendo apresentada para além de uma disciplina (mesmo que a disciplina permaneça na matriz). Mas relaciona a Ética aos

[...] componentes ético-políticos aparece tanto no núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social quanto no núcleo de fundamentos do trabalho profissional, demonstrando uma proposição de centralidade da ética no processo de formação da assistente social em sua transversalidade (Cardoso, 2017, p. 331).

A mesma autora afirma que essa transversalidade explicita a vinculação à “concepção ontológica do ser social e a construção de um **ethos profissional crítico**, com bases reflexivas vinculadas a realidade social e a responsabilidade da intervenção profissional nesta realidade”. Nessa direção, ratificamos a importância desse elemento expresso no perfil profissional nos PPCs, o que demonstra ainda, para a autora, a inflexão na formação em Serviço Social na direção de uma perspectiva crítica e emancipatória e seu amadurecimento teórico-político.

OS COMPONENTES CURRICULARES DOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL PÚBLICOS E PRESENCIAIS DO PARANÁ E AS DIRETRIZES CURRICULARES: UM BREVE ESTUDO EXPLORATÓRIO

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso devem congregam o conjunto de conhecimentos dos três núcleos de fundamentação, a partir de uma organização pedagógica que possibilite a superação da fragmentação dos conteúdos e o diálogo e articulação entre esses componentes. Essa articulação favorece uma nova forma de realização das mediações, aqui entendida como a relação teoria-prática.

As matérias básicas apontadas nas diretrizes curriculares como conhecimentos necessários à formação profissional do/a assistente social desdobram-se em componentes curriculares em forma de disciplinas, oficinas, laboratórios, estágio supervisionado, atividades complementares, TCC. Nessa lógica inovadora das diretrizes, essas matérias são organizadas na matriz curricular de cada curso, em seu Projeto Pedagógico.

Na nova lógica curricular, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS indicam conteúdos mínimos a serem desenvolvidos nos componentes curriculares, ou seja, **matérias básicas** como parâmetro geral para os cursos de Serviço Social no Brasil. Como matérias básicas, são propostas: Sociologia, Ciência Política, Economia Política, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Formação Sócio-Histórica do Brasil, Direito, Política Social, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social, Processo de Trabalho e Serviço Social, Administração e Planejamento em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional, bem como se estipulam atividades indispensáveis integradas ao currículo, sendo: Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Abaixo demonstramos a síntese dos componentes curriculares obrigatórios dos cursos de Serviço Social do Paraná.

Quadro 1. Síntese das disciplinas obrigatórias dos 10 cursos públicos e presenciais de Serviço Social do Paraná

DISCIPLINAS / UFA	UFA 1	UFA 2	UFA 3	UFA 4	UFA 5	UFA 6	UFA 7	UFA 8	UFA 9	UFA 10
Análise/Avaliação de Políticas Públicas			1			1				
Antropologia/Antropologia e Serviço Social	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Ciência Política/Teoria Política	1	1				1	1	1		
Classes e Movimentos Sociais / Classes Sociais e Movimentos Políticos na América Latina / Movimentos Sociais / Movimentos Sociais e Serviço Social	1	1					1	1	1	
Comunicação Popular e Comunitária	1									
Cultura e Sociabilidade										1
Debate Contemporâneo no Serviço Social			1							
Desenvolvimento Capitalista, Estado e Classes Sociais									1	
Direito / Legislação Social / Direito e Legislação Social Na América Latina	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Diversidade e Gênero				1						
Economia Política/Método da Economia Política	1	1		1			1	1	1	1
Ensino em Supervisão de Estágio em Serviço Social							1	1		
Estado e Serviço Social			1							
Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social	2	1	2	2	2	2	2	2	4	2
Estatística			1				1			
Ética / Ética Profissional	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1
Extensão Rural e Urbana						1				
Filosofia	1			1	1	1	1	1		
Formação Política e Social do Brasil/ Desenvolvimento Econômico e Social Brasileiro	1		1	1			1	1		2
Formação Social, Política e Econômica		1								

continua

continuação

DISCIPLINAS / UFA	UFA 1	UFA 2	UFA 3	UFA 4	UFA 5	UFA 6	UFA 7	UFA 8	UFA 9	UFA 10
Fundamentos da América Latina									3	
Fundamentos Filosóficos do Serviço Social / Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social / Fundamentos Sociofilosóficos do Serviço Social	1		1							1
Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social / Fundamentos do Serviço Social	2	3	3	3	4	4	2	2	4	3
Gestão de Políticas Sociais / Gestão e Planejamento em Serviço Social / Gestão Social	2	2	2				1	1	1	1
Indivíduo e Sociedade										2
Iniciação Científica em Serviço Social				1						
Interações Culturais e Humanísticas										1
Introdução à Política Social/Fundamentos da Política Social				1			1			
Introdução ao Pensamento Científico									1	
Introdução ao Serviço Social									1	1
Instrumentos Técnico-Operativos do Serviço Social			2							
Libras						1	1	1		
Língua Portuguesa				1						
Meio Ambiente e Sociedade						1				
Metodologia da Pesquisa						1				
Metodologia do Trabalho Acadêmico							1			
Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais									1	
Oficina de Conhecimento da Realidade		2								
Oficina de Formação Profissional		2			8	7	2	3	4	
Oficina de Iniciação Científica e Formação Profissional do Serviço Social			1							
Oficina de Letras	1									
Oficina de Serviço Social	5									
Oficina de Trabalho Social		1								
Oficina em Processos Metodológicos do Serviço Social				1						
Organização da Sociedade Civil				1						
Pesquisa em Serviço Social	1	1	1	1	2		1	1	1	
Planejamento em Serviço Social / Planejam. Social e Políticas Setoriais / Planejamento Social	1	1	1	1			1	1		1

continua

continuação

DISCIPLINAS / UFA	UFA 1	UFA 2	UFA 3	UFA 4	UFA 5	UFA 6	UFA 7	UFA 8	UFA 9	UFA 10
Política Social/Política Social e o Serviço Social / Política Social na América Latina / Políticas Públicas e Sociais	1	1	1	3	3	2		1	3	3
Políticas Intersectoriais e perspectivas profissionais na atualidade / Políticas Setoriais								2		
Português/ Espanhol									2	
Prática Profissional	2									1
Práxis Profissional em Serviço Social					3	2				
Processo de Trabalho										2
Processos de Trabalho e Constituição da Sociabilidade							1			
Projeto de Aprendizagem										
Psicologia Social	1	1	1	1	2	1	1	1	1	
Questão Social e Serviço Social / A “Questão Social” e o Serviço Social no Brasil / Questão Social na América Latina / Questão Social no Brasil, no Paraná e no Litoral Paranaense			1	1	2	2			3	1
Questões do Capitalismo Contemporâneo/ Serviço Social e o debate contemporâneo								1	1	
Reconhecimento da Realidade Local										1
Ruralidades e Desenvolvimento Regional						1				
Segmentos Sociais, Participação e Controle Social										1
Seguridade Social: Assistência Social/ Serviço Social na Política Pública da Assistência Social	1		1							
Seguridade Social: Previdência Social/ Serviço Social na Política Pública da Previdência Social	1		1							
Seguridade Social: Saúde/Serviço Social na Política Pública da Saúde	1		1							
Seguridade Social							1	1		
Seminário de Formação Profissional								2		
Seminário de Supervisão de Estágio							2			
Seminário em TCC				1						
Seminário Temático	2			3			1		2	
Serviço Social e Dependência Química			1							
Serviço Social e Enfrentamento à Violência			1							
Serviço Social e Família			1							
Serviço Social e Meio Ambiente			1							

continua

conclusão

DISCIPLINAS / UFA	UFA 1	UFA 2	UFA 3	UFA 4	UFA 5	UFA 6	UFA 7	UFA 8	UFA 9	UFA 10
Serviço Social e Pensamento Social Moderno									1	
Serviço Social e Processo De Trabalho									2	
Serviço Social e Sexualidade			1							
Serviço Social e Sustentabilidade				1						
Serviço Social no Campo Sociojurídico			1							
Sociedade Civil e Serviço Social			1							
Sociedade, Instituições e Serviço Social									1	
Sociologia/Teoria Sociológica	1	2		1	1	1	1	1	1	
Técnicas de Pesquisa						1				
Teorias do Desenvolvimento						1				
Tópicos Avançados em Serviço Social		1								
Trabalho de Conclusão de Curso	1	1	1		1	1	1	1		1
Trabalho de Conclusão de Curso	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
Trabalho e Constituição da Sociabilidade								1		
Trabalho e Questão Social		1								
Trabalho e Sociedade/Processo de Trabalho	1			1	2	2			1	
Trabalho Profissional							2			

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

O quadro denomina os 338 componentes obrigatórios retratados nos currículos em disciplinas, oficinas, seminários, etc. Os PPCs dos cursos analisados indicam que as UFAs possuem em média 34 disciplinas obrigatórias, distribuídas no período de duração de cada curso, que varia de 4 a 5 anos, a saber: UFA 1 – 36 componentes; UFA 2 – 26; UFA 3 – 34; UFA 4 – 31; UFA 5 – 34; UFA 6 – 37; UFA 7 – 32; UFA 8 – 31; UFA 9 – 47 e; UFA 10 – 30 componentes curriculares obrigatórios.

Com base na síntese do quadro acima, elencamos algumas tendências¹² em relação aos componentes curriculares dos cursos relevantes para o debate dos Fundamentos do Serviço Social.

1. O debate da **questão social** é contemplado em formato de disciplinas em todos os cursos. A nomenclatura das disciplinas varia em: Questão Social e Serviço Social; A “Questão Social” e o Serviço Social no Brasil; Questão Social na América Latina /Questão Social no Brasil, no Paraná e no Litoral Paranaense, abordando aspectos da realidade brasileira e/ou regional; o trato da questão social em todos os cursos retrata o alinhamento às diretrizes curriculares no entendimento desta, como eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional.
2. Apesar dos cursos elencarem aspectos da realidade brasileira e/ou regional em componentes do currículo, a matéria básica **Formação Sócio-Histórica do Brasil**, apontada nas diretrizes, não aparece como disciplina obrigatória

¹²O presente artigo apresenta dados parciais da pesquisa em relação às tendências identificadas nas disciplinas obrigatórias dos 10 cursos de Serviço Social públicos e presenciais do Paraná. Neste momento optamos por apresentar os dados referenciados acima. Outros dados serão analisados e divulgados em outros trabalhos da pesquisa.

na integralidade dos cursos, representando 70% das UFAS. As disciplinas são nominadas como: Formação Política e Social do Brasil/Desenvolvimento Econômico e Social Brasileiro.

3. Outro aspecto de evidência é a **variedade de conteúdos** nos componentes curriculares obrigatórios dos cursos. Em que pese as matérias básicas apontadas nas diretrizes curriculares desdobrarem-se em outros elementos, a variação expressa a flexibilização na oferta dos conteúdos previstos pelo MEC quando da aprovação dessas diretrizes em 2002. Corroboramos a posição de que a especificação de conteúdos de forma excessiva pode comprometer o perfil intelectual e cultural generalista previsto nas diretrizes curriculares de 1996. Como ressalta Goin (2019), as matérias básicas não suprimem a autonomia dos cursos, mas se constituem como um aparato político no processo de formação profissional e na tentativa de manutenção hegemônica dos pressupostos teórico-metodológicos das normativas profissionais.
4. As matrizes destacam os conteúdos relacionados à **Política Social, planejamento e gestão**, as quais somam 14% (48) disciplinas do total de disciplinas de todos os cursos. Essas disciplinas aparecem em nomenclaturas: Introdução à Política Social; Fundamentos da Política Social; Planejamento em Serviço Social; Planejamento Social e Políticas Setoriais; Planejamento Social Gestão de Políticas Sociais; Gestão e Planejamento em Serviço Social; Gestão Social Política Social; Política Social e o Serviço Social; Política Social na América Latina; Políticas Públicas e Sociais; Políticas Intersectoriais e perspectivas profissionais na atualidade; Políticas Setoriais; Seguridade Social; Assistência Social, Saúde; etc. É significativo mencionar o protagonismo de muitos/as docentes dos cursos de Serviço Social do Paraná na atuação direta nas diversas políticas sociais, com destaque em âmbito nacional na formulação de políticas sociais brasileiras.

Ademais, o desafio que se coloca é, a partir do alinhamento às diretrizes curriculares da ABEPSS de 1966 e do conjunto de conhecimentos manifestos nos núcleos de fundamentação, construir estratégias didático-pedagógicas que visem à articulação desses conteúdos de forma a tornar possível a compreensão dos fundamentos do Serviço Social. Como nos lembra Santos (2018), é na lógica dos núcleos e na articulação de seus conteúdos que se firma a concepção de Fundamentos do Serviço Social.

O “LUGAR” DA MATÉRIA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL NOS CURRÍCULOS

A matéria básica de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos tem sido ofertada nos currículos em formato de disciplina, cujos conteúdos as diretrizes estabelecem que deva conter:

Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social: Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos (ABEPSS, 1996).

O documento elaborado pela comissão de especialistas de 1999 não estabelece matérias básicas, mas tópicos de estudo. Ao tratar dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, diz:

Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social - O processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho. As fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social e análise de sua incorporação nos modos de pensar e atuar da profissão em suas expressões particulares na Europa, na América do Norte e na América Latina, prioritariamente, no Brasil. O debate contemporâneo do Serviço Social (ABEPSS, 1999, s/p).

De acordo com Teixeira (2019), há nesse processo de adequação uma pequena alteração na matéria FHTM. Essa concepção aponta uma tendência ao trazer ao centro o Serviço Social em decorrência das categorias abstratas e universalizantes, como a produção e a reprodução das relações sociais e a **centralidade da questão social** que o documento de 1996 aponta. A compreensão de história parece mais linear nessa versão, trazendo inclusive uma ordem cronológica da emergência do Serviço Social: Europa, América do Norte e América Latina.

Nesse item, objetiva-se identificar como as UFAs públicas e presenciais contemplam o conteúdo da matéria de FHTM - Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos em seus cursos. Limitar-nos-emos neste ponto a analisar, a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, o “*lugar*” da matéria de FHTM do Serviço Social nos Projetos Pedagógicos a partir de aspectos como **nomenclatura, carga horária, período e conteúdo das ementas das disciplinas de FHTM** dessas escolas.

Para análise dos dados, partimos do entendimento de que a matéria de FHTM do Serviço Social consiste em um importante avanço nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 e que seus conteúdos constituem como conhecimentos essenciais ao processo formativo do assistente social.

A partir da análise documental realizada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Serviço Social, identifica-se que esse conteúdo é ofertado para todos os cursos, no formato de disciplina, totalizando **33 disciplinas de Fundamentos do Serviço Social**. O critério para identificação dessas disciplinas nas matrizes curriculares foi a menção na nomenclatura da disciplina das palavras “*Fundamentos do Serviço Social*”. Em relação às nomenclaturas, das 33 disciplinas de Fundamentos identificadas, 79% (26) são especificadas como Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, 12% (4) como Fundamentos do Serviço Social e 9% (3) como Fundamentos Filosóficos. Das disciplinas cuja nomenclatura menciona Fundamentos Filosóficos, 3% (1) aparece como “Fundamentos Sócio Filosóficos do Serviço Social, 3% (1) como “Fundamentos Filosóficos do Serviço Social” e 3% (1) como “Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social”. As três disciplinas são consideradas neste estudo, pois versam acerca de conteúdos sobre a interlocução do Serviço Social com as matrizes do pensamento social e, portanto, são parte do conteúdo mencionado na matéria básica de FHTM das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1966.

Para as disciplinas que se repetem nos anos seguintes nos cursos, estas são acrescidas de numeração I, II, III e IV para expressar a continuidade e/ou essencialidade dos conteúdos.

Em relação ao período em que as disciplinas de FHTM do Serviço Social são ofertadas na matriz curricular, observamos que esta é distribuída especialmente entre os semestres/anos iniciais do curso de Serviço Social, o que confere a introdução aos aspectos essenciais da profissão. Em todos os PPCs dos 10 cursos, essa disciplina aparece como teórica.

Quadro 2 – Unidades de Formação Acadêmica e séries de oferta da disciplina de Fundamentos do Serviço Social

UFA	Série/semestre
UFA 1, 7 e 8	1ª e 2ª série
UFA 2, 3 e 4	1ª, 2ª e 3ª série
UFA 5 e 6	1ª, 2ª, 3ª e 4ª série
UFA 9	2ª, 3ª, 4ª e 5ª semestre
UFA 10	1ª, 2ª, 3ª e 4ª semestre

Fonte: quadro organizado pelas autoras.

As Universidades que mantêm uma noção de continuidade do conteúdo concentram-se nas UFAS 2,3,4,5 e 6, contemplando os três primeiros anos, sendo que as UFAS 5 e 6 se estendem até os quartos anos. Nas UFAS 1, 7, 8, 9 e 10, a disciplina de FHTM abrange somente dois anos.

Sobre a carga-horária dessas disciplinas, constatamos que entre as dez UFAs analisadas, a que possui maior carga horária total de curso é a UFA 5, com 3.740 horas. Os cursos com menor carga horária são os das UFAS 1, 7 e 8, que somam um total de 3.000 horas cada curso. Observamos que a integração da disciplina de Fundamentos está em grande escala entre 8% e 15% do total da carga horária, com exceção da UFA 10, que possui menor índice, apenas 6,32% da carga horária total do curso. A UFA 6 é a que possui maior carga horária destinada à disciplina de FHTM do Serviço Social em relação à carga horária total do curso, correspondendo a 15% de sua carga horária total.

Para verificarmos de forma mais detalhada relação da carga horária do curso e a carga horária das disciplinas de FHTM do Serviço Social, segue quadro abaixo:

Quadro 3 – Carga horária Total do Curso x Carga horária disciplina de FHTM do Serviço Social

UFA	CH Curso	CH FHTM	%
UFA 1	3000	300	10%
UFA 2	3644	408	11%
UFA 3	3644	408	11%
UFA 4	3105	408	13%
UFA 5	3740	544	14%
UFA 6	3105	476	15%
UFA 7	3000	240	8%
UFA 8	3000	240	8%
UFA 9	3400	272	8%
UFA 10	3322	210	6%

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos as **ementas** dos cursos de Serviço Social públicos e presenciais do Paraná, buscamos identificar os conteúdos contemplados das disciplinas de FHTM a partir da proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS que diz:

Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social: Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional

no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos.(ABEPSS, 1996, p.17)

Baseando-nos nesses conteúdos mencionados nas DC ABEPSS de 1996, procuramos identificar os conteúdos separados por 3 elementos centrais:

1. **TRAJETÓRIA SÓCIO-HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL.** “Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social”.
2. **INTERLOCUÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM AS MATRIZES DO PENSAMENTO SOCIAL.** “As influências das matrizes do pensamento social”.
3. **3. QUESTÃO SOCIAL E TRABALHO – TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.** “O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos”.

No que tange a **1. Trajetória Sócio-Histórica do Serviço Social**, identificamos que todos os cursos de Serviço Social abordam em suas disciplinas de FHTM do Serviço Social conteúdos correlatos à história da profissão. Das 33 disciplinas identificadas, apenas 15% (5) não versam sobre esse conteúdo, no entanto, ele aparece em outras disciplinas de fundamentos do curso. Das 5 disciplinas que não contemplam a história do Serviço Social, 3 são específicas sobre as matrizes do pensamento social: Fundamentos Filosóficos do Serviço Social (UFA 1); Fundamentos Filosóficos do Serviço Social (UFA 10) e Fundamentos Sociofilosóficos do Serviço Social (UFA 3).

Os conteúdos sobre a história do Serviço Social aparecem separados por décadas e de forma sequencial em disciplinas sequenciais e/ou abordados a partir dos marcos históricos da profissão. É importante destacar que, quando abordada a trajetória sócio-histórica do Serviço Social, reconhecemos o esforço dos cursos para situá-la no movimento da realidade, da totalidade histórica e não de forma endógena e linear, assim como propõem as DC da ABEPSS de 1996 ao especificar a “análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social *no contexto da história da realidade social*”. Das 33 ementas analisadas, 60% (19) mencionam o conteúdo histórico do Serviço Social atrelado ao movimento da realidade. Dos 10 cursos, 80% (8) contemplam em alguma das disciplinas de fundamentos a trajetória sócio-histórica a partir do movimento da realidade; apenas 6% (2) dos cursos, em suas disciplinas, abordam a história do Serviço Social sem mencionar sua relação com a história da realidade social.

As ementas abaixo exemplificam a tendência majoritária:

Fundamentos histórico-filosóficos teórico-práticos da profissão na sociedade brasileira tendo como eixo central o processo de trabalho do assistente social, como atividade inscrita nas relações sociais, no âmbito da reprodução da vida social construção e reconstrução das múltiplas respostas profissionais às demandas sócio-históricas dirigidas à profissão, na diversidade de seus espaços ocupacionais (UFA 2 - FHTM I).

O Serviço Social na contemporaneidade: polêmicas e perspectivas presentes no debate a partir dos anos 1990. Transformações societárias e mudanças no espaço sócio-ocupacional do Serviço Social na América Latina. A agenda neoliberal e os rebatimentos na profissão. A lógica cultural do capitalismo contemporâneo e sua influência nas Ciências Sociais e no Serviço Social: modernidade, pós-modernidade e neoconservadorismo (UFA 9 - FHTM IV).

O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas (UFA 5 E 6 - FHTM I, II, III e IV).

Ainda no que tange aos conteúdos referentes à trajetória sócio-histórica do Serviço Social, identificamos algumas especificidades nessa abordagem, comuns a algumas UFAs, em especial a construção do projeto Ético-Político do Serviço Social e a formação profissional do assistente social. Dos 10 cursos, 40% (4) identificaram conteúdo específico sobre o projeto de formação profissional nas ementas de FHTM. Da mesma forma, também 40% (4) dos cursos apontaram o Projeto Ético-Político do Serviço Social como marco dessa trajetória.

Sobre o item 2. **Interlocução do Serviço Social com as Matrizes do Pensamento Social**, “as influências das matrizes do pensamento social”, identificamos que esse conteúdo aparece em 57% (19) das 33 ementas. Do total dos 10 cursos, 40% (4) não especificam esse conteúdo em alguma de suas ementas de fundamentos. Abaixo, alguns exemplos de como os cursos abordam a temática do item 2 em suas ementas:

Constituição do Serviço Social e suas condicionantes teórico-metodológicas e sócio-históricas. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social: estrutural-funcionalismo e fenomenologia. A perspectiva do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e a influência do materialismo histórico dialético. A construção do Projeto Ético-Político Profissional (UFA 10 – FHTM II).

O Serviço Social como profissão. Concepções sobre a origem e evolução do Serviço Social. História do Serviço Social no Brasil. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social (UFA 1 - FSSI).

Matrizes teóricas que fundamentaram historicamente o Serviço Social. Análise de suas incorporações nos modos de pensar e atuar na profissão em suas expressões particulares: Europa, América do Norte e América Latina, prioritariamente no Brasil (UFA 4 - FHTM I).

É importante destacar que 30% (3) dos 10 cursos de Serviço Social possuem uma disciplina específica para tratar desse conteúdo, nomeada de forma diferente, cujas ementas consistem em:

Principais recorrências à filosofia em pressupostos teóricos do Serviço Social em sua trajetória sócio-histórica no Brasil: Neotomismo; personalismo; e recorrências à teoria social de Karl Marx (UFA 1 - Fundamentos Filosóficos do Serviço Social).

As influências das principais correntes filosóficas (neotomismo, positivismo, fenomenologia e marxismo) e matrizes clássicas sociológicas (Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber) presentes no século XX e que vêm contribuindo para a construção do objeto em Serviço Social. A perspectiva da sociologia no mundo político-econômico e sócio-cultural. Análise dos aspectos básicos da vida coletiva (UFA 3 - Fundamentos Sócio-Filosóficos do Serviço Social).

Principais correntes filosóficas no século XX (marxismo, neotomismo, neopositivismo, fenomenologia) e suas influências no Serviço Social (UFA 10 - Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social).

Por fim, em relação ao item 3. **Questão Social e Trabalho – Trabalho do Assistente Social**, “O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações

das questões sociais nos diferentes contextos históricos”, identificamos que todos os cursos em alguma de suas ementas de fundamentos abordam o conteúdo desse item. Das 33 ementas, 70% (23) especificam algum aspecto correlato a esse conteúdo.

Percebemos que, ao abordar a trajetória sócio-histórica do Serviço Social, os cursos empreendem esforços em fazê-lo no “no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos”, conforme demonstram as ementas:

O Serviço Social no Brasil: demandas societárias e respostas profissionais entre a década de 1980 e 1990. O debate sobre a questão da metodologia no Serviço Social. Serviço Social na contemporaneidade: o redimensionamento da profissão ante as transformações societárias. A questão curricular e a formação profissional (UFA 7 – FHTM II).

Fundamentos histórico-filosóficos teórico-práticos da profissão na sociedade brasileira tendo como eixo central o processo de trabalho do assistente social, como atividade inscrita nas relações sociais, no âmbito da reprodução da vida social construção e reconstrução das múltiplas respostas profissionais às demandas sócio-históricas dirigidas à profissão, na diversidade de seus espaços ocupacionais (UFA 2 – FHTM I).

O debate sobre o pluralismo no Serviço Social (reflexões sobre as diferentes abordagens teóricas no âmbito das Ciências Sociais). A perspectiva interdisciplinar e o exercício profissional. O processo de materialização do Projeto Ético Político (UFA 4 – FHTM III).

Ainda sobre esse item, as DC ABEPSS de 1996 afirmam que os conteúdos expressos nos três núcleos de fundamentação “[...] remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento **da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional**” (ABEPSS, 1996).

Apesar da centralidade da Questão Social no projeto de formação profissional do assistente social e sua constituição como eixo fundante da profissão e do currículo, identificamos que apenas um curso, em uma ementa, especifica a questão social como conteúdo da disciplina de FHTM do Serviço Social, sendo:

Pensamento conservador, **questão social e Serviço Social**. A profissionalização do Serviço Social: relações com as suas protoformas e com o capitalismo monopolista. As vertentes europeia e norte-americana do Serviço Social: surgimento e evolução, relações com as ciências sociais e com a Doutrina Social da Igreja. Positivismo e funcionalismo, psicologismo e pragmatismo na constituição do Serviço Social de Caso e do Serviço Social de Grupo. O Serviço Social Latino-Americano, dos anos 30 aos 50: papel da Igreja, relação com o Estado e com as lutas sociais; da influência europeia à norte-americana (UFA 9 – FHTM I).

É fundamental que o debate da questão social seja contemplado de forma central nos currículos, em especial na disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, de modo a superarmos a análise da profissão por ela mesma, e a localizarmos na dinâmica da sociedade capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos Fundamentos do Serviço Social na formação profissional deve considerar o acúmulo construído pela profissão no primado da interlocução com a tradição marxista. É por meio da interlocução com essa matriz teórico-metodológica que é possível apreender o significado social da profissão, considerando-a produto e produtora da história. Como menciona Marilda Yamamoto (2014, p. 615) esse “patrimônio sociopolítico e profissional vem atribuindo face peculiar ao Serviço Social brasileiro na América Latina e Caribe, bem como no circuito mundial da profissão”.

O Projeto de Formação Profissional prevê a formação de um perfil profissional crítico e criativo, capaz de intervir nas sequelas da questão social, a partir de uma formação intelectual e cultural generalista, comprometido com os princípios e valores do Código de Ética Profissional. Esse perfil deve abranger competências e habilidades para apreender o significado social do Serviço Social e a análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país. A formação deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade (ABEPSS, 1999).

A partir desses pressupostos, é salutar para a compreensão dos Fundamentos do Serviço Social na formação, neste estudo destacada, a maneira como os currículos organizam os componentes curriculares das matérias básicas elencadas como conhecimentos necessários para a formação. Em especial, neste estudo, destacamos, para o debate dos fundamentos, a relevância das matérias de Formação Sócio-Histórica do Brasil, o trato da questão social e a matéria de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social.

Nos componentes curriculares que versam sobre essas matérias, é necessário que o estudante compreenda aspectos da herança colonial, escravocrata, a questão étnico-racial e a condição periférica e dependente do capitalismo brasileiro. Esses são aspectos que estruturam a questão social no Brasil. O trabalho do/a assistente social no processo de produção e reprodução social em relação às refrações da questão social deve considerar esses elementos, os quais são também nominados como conteúdo da matéria de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. Entendemos que a matéria de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos se configura como um notável avanço do currículo anterior, mas ela não sintetiza a noção de Fundamentos do Serviço Social das diretrizes curriculares, bem como não pode ser formatada na cronologia histórica do Serviço Social.

Nesse sentido, sem a pretensão de findar o debate, consideramos que apreensão da noção de Fundamentos do Serviço Social exige-nos reafirmá-la constituída por “múltiplas dimensões históricas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas” (Yazbek, 2018, p. 47). Defendemos que essa noção é expressa na forma como o **conjunto de conhecimentos necessários à formação profissional do/a assistente social organizados nos núcleos de fundamentação se articula em unidade nos componentes curriculares** de cada Projeto Pedagógico dos cursos de Serviço Social. Esse desafio é para nós, tarefa permanente.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **As Diretrizes Curriculares e o projeto de Formação Profissional do Serviço Social**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/projeto-abepss-itinerante-18>>. Acesso em: 2 novembro 2023.
- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social** (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996.
- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Curriculares elaboradas pela equipe de especialistas de 1999**. Brasília, 1999.
- BATISTONI, Rosângela. O debate sobre os fundamentos do serviço social nas diretrizes curriculares do serviço social. *In: Seminário Nacional Fundamentos do Serviço Social, 2017, Rio de Janeiro. Anais...* Rio de Janeiro, 2017. (Palestra proferida).
- CARDOSO, Franci Gomes. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social: tendências quanto a concepção e organização dos conteúdos na implementação das diretrizes. **Temporalis**. n. 14. Jul-dez 2007.
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil. Campinas: Papel Social, 2013.
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. . Ética e formação profissional em Serviço Social: do conservadorismo à emancipação. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 325-334, set./dez. 2017 ISSN 1982-0259.
- CLOSS, Thaisa Teixeira; BANDEIRA, Camila Maewe da Silva; MIZOGUCHI, Jessica Flores; SANTANA, Ediane Pereira; CABRAL, Bruna de Brum. **Ensino dos Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social: estudo exploratório**. IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – 04 a 06 de julho de 2022.
- COELHO, K. A. F.P. **A Formação Profissional em Serviço Social no Brasil e em Portugal: Encontros e Desencontros**. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- COELHO, Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira; GUEDES, Olegna de Souza; ALMEIDA, Denise Maria Fank de. **A construção do projeto de formação do serviço social brasileiro e a superação do metodologismo**. Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Brasília-DF, 2019.
- GUEDES, Olegna de Souza. **Palestra** realizada na IV Jornada Pótere Direitos Sociais e Serviço Social. Fortaleza, 09.06.2018, e gentilmente disponibilizado pela autora, por correspondência eletrônica na data de 19 de setembro de 2018.
- GOIN, Mariléia. Tendências atuais no ensino dos Fundamentos do Serviço Social. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, V.18, n.2, p. 1-12, jul/dez 2019.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. A formação acadêmico-profissional no serviço social brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.
- IAMAMOTO, Marilda Vilella; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico/metodológica**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do serviço social frente à crise contemporânea: crise contemporânea, questão social e serviço social.** Brasília: CFESS/ABEPSS/DSS/UnB, 1999.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social pós-64.** São Paulo: Cortez, 2006. As direções da renovação do Serviço Social no Brasil. Capítulo 2 – 2.2.4. Pag. 151 a 164.

ORTIZ, F. G. **O serviço social no Brasil: fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes.** Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

PEREIRA, D. L. Expansão dos Cursos de Serviço Social na modalidade EAD no Brasil: análise da tendência à desqualificação profissional. *In: Serviço Social e Educação.* Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lumem Juris, 2013, 2ª; edição. p. 55- 72.

PRATES, Jane Cruz; CLOSS, Thaisa Teixeira; AGUINSKY, Beatriz Gershenson; FERNANDES, Idília. O Objeto de Trabalho e a Formação Generalista em Serviço Social: em debate atribuições e competências profissionais. **Revista de Trabajo Social – FCH – UNCPBA.** Tandil, Año 5 - Nº 7 Volumen 4, Julio de 2012 – ISSN 1852-2459.

SANTOS, Claudia Mônica dos. Prefácio. *In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira Maria Batista; MOLJO, Carina Berta; SILVA, José Fernando Siqueira. Serviço Social e seus Fundamentos: conhecimento e crítica.* Campinas: Papel Social/CNPq/CAPEs, 2018.

SANTOS, Silvia Alves dos; MALANCHEN, Júlia. A Educação Superior no Paraná e o Trabalho Docente na Universidade Pública: Análise da Percepção de Professores na Região do Norte Pioneiro. *In: Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 7, n. 12, jan./jun. 2015.*

TAVARES, Maria Augusta. Questão Social e Serviço Social em debate. **Temporalis.** n. 14. Jul/dez, São Luiz, 2007

TEIXEIRA, Rodrigo José. **Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.** Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. *In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira; MOLJO, Carina et al. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica.* Campinas: Papel Social, 2018.